

ESCOLA RURAL DA FAXINA: UTILIZANDO A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**SHEILA DUARTE¹; MONICA FLUGEL ALVES²;
ELOMAR TAMBARA³**

FaE - UFPel - sheilarbd_duarte@hotmail.com¹

IFM – UFPel - alves398@yahoo.com.br²

FaE - UFPel - tambara@ufpel.tche.br³

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, situada no âmbito da História da Educação, vinculada ao projeto “História da Educação: processos escolares e profissão docente no Rio Grande do Sul”, coordenado pelo professor Elomar Tambara. A pesquisa analisa algumas características da História da Escola Rural da Faxina, atual Dr. Vieira da Cunha, localizada no município de Piratini. Ainda sobre a escola, sabe-se que ela pertenceu ao projeto governamental de Leonel Brizola; “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, sendo então, uma das escolas chamadas de “brizoleta”.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa estão sendo utilizadas as fontes do arquivo da escola, como documentos, manuscritos e fontes iconográficas (fotografias). No entanto, nesse texto destacarei a importância das fotografias nos estudos em História da Educação, pois elas possibilitam a compreensão da prática escolar de um tempo que já passou. Segundo BURKE (2004, p.175) “toda imagem conta uma história”, e as fotografias que fazem parte deste trabalho auxiliam a contar a história dessa instituição em particular.

2. METODOLOGIA

O estudo teórico-metodológico deste trabalho tem como base a obra de Maria Augusta Oliveira. Em sua obra ela nomeia dois pontos principais para a análise de um documento fotográfico, sendo eles: a sua procedência e a sua trajetória. Segundo OLIVEIRA (2005);

“O desvendamento do primeiro requer o registro com exatidão da sua existência e a descoberta de seu conteúdo; investigando, desta forma, a sua origem. O segundo ponto deve ser passível de análise, pois, assim como outros documentos, a fotografia possui uma história por detrás, que deve ser pesquisada.” (OLIVEIRA, 2005, p. 154)

Sendo assim, foram utilizados esses dois pontos para analisar as fotografias; visando perscrutar a origem e a história que estão por trás do documento fotográfico pesquisado. Para além desses pontos estabelecidos por OLIVEIRA (2005), usaram-se critérios de KOSSOY (1989), os quais, segundo ele, devem ser ressaltados no documento, sendo necessário conter a análise técnica e a análise iconográfica. A análise técnica retrata o material do artefato, para a localização do período da imagem, por meio da técnica utilizada. E a análise iconográfica, concerne-se na

¹ Graduanda do curso de pedagogia FaE-UFPel e bolsista PIBIC/CNPq.

² Graduanda do curso de matemática IFM-UFPel.

³ Profº da FaE-UFPEL e orientador do trabalho.

informação visual e no conteúdo que está presente na fotografia, tendo um intuito descritivo e interpretativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de fotografias como fonte nas pesquisas em História da Educação, é uma prática recente e ainda muito restrita, devido a uma resistência pautada na consideração de que elas são simples elementos ilustrativos, sem densidade histórica. Porém, BURKE (2004, p.38) acredita que as “imagens podem auxiliar a posteridade a se sintonizar com a sensibilidade coletiva de um período passado”, por isso, é considerado relevante utilizá-las como fonte documental e não como mera ilustração, pois as fotografias contém um potencial informativo, que enriquece o conhecimento sobre o passado. A essa realidade Maria Augusta Oliveira acrescenta que;

As fotografias, muitas vezes limitam-se a ilustrar a análise verbal, o que é uma possibilidade. Quando bem escolhidas, funcionam como manchetes de jornais diários, com a finalidade de sintetizar ou ampliar o que o texto escrito exprimiu. Por ter caráter diferente da documentação escrita, a imagem acaba servindo como mostruário do texto, ocultando informações e interpretações próprias, alheias ou complementares do texto escrito (OLIVEIRA, 2005 p.151)

Contudo, é preciso considerar que mesmo que a fotografia contenha um caráter ambíguo, ainda assim (TEIXEIRA, 2013, p.52) “mostra e ao mesmo tempo esconde o que se encontra no instante fotografado, o que reforça o caráter subjetivo da imagem.” Neste percurso, a fotografia possibilita ao pesquisador refletir sobre ela e ainda, sobre suas intencionalidades, pois toda fotografia auxilia na reconstrução de uma dada memória escolar. No caso de nossa pesquisa, elas fazem referência a relatos de sujeitos pertencentes à história da escola. A cada sujeito que foi entrevistado levamos a fotografia da antiga escola, a então chamada “brizoleta”, e essa fotografia se tornou uma ponte entre a história e a memória que auxiliaram no desenrolar da pesquisa, para contextualizar um dado momento histórico. Sobre isso, WERLE (2004) pontua que,

Recuperar a memória com referência à base material pode significar se recolocar naquele lugar e, a partir de fotos e imagens, visitar, pela recordação, os espaços subsequentes e contíguos ao fragmento presente na imagem, retomando afetos e acontecimentos que ali ocorreram, recuperando os fatos vividos sob a forma de narrativas (WERLE, 2004, p. 113).

Neste caso, durante as entrevistas realizadas com os ex-alunos nos arredores da escola de Piratini, foi possível visualizar outras fotografias que esses tinham, e a partir delas foi possível ouvir lembranças que retratavam a prática escolar da escola. Nas fotografias a seguir destacamos dois aspectos específicos, da então chamada brizoleta. Vejamos;

Figura 1 – Escola Rural da Faxina



Fonte: Arquivo da Escola. (1959-1962)

Esse primeiro aspecto diz respeito à arquitetura, pois as escolas antes chamadas Brizoletas, eram postas às margens das estradas para mostrar que a escola estava aberta para um mundo novo. Segundo QUADROS (2003, p. 63); “característica da arquitetura que tanto pode servir para facilitar o acesso quanto pode indicar que a escola está aberta para receber um mundo novo, o “mundo de lá – da cidade.” Sendo uma característica de propaganda do projeto político de governo de Leonel Brizola, uma vez que em seu projeto governamental focava-se na construção de escolas para as crianças estudarem, por isso então o nome “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul.”

Figura 2 – Prática escolar em sala de aula. Dia da árvore.



Fonte: Arquivo de um ex-aluno. (1962-1964)

O segundo aspecto analisado, que é possível de ser percebido, diz respeito à prática escolar da época. Aspecto este que pode ser corroborado pelo Boletim do C.P.O.E (Centro de Pesquisa e Orientações Educacionais - 1961-1962, p. 77), onde na sessão pré-primária, o planejamento das professoras poderia ter como subsídio para o ensino as datas comemorativas.



4. CONCLUSÕES

Este recorte da pesquisa buscou salientar a importância das fotografias para a composição da história, tanto da instituição em particular, - como prática de governo - como também para mostrar um pouco da prática do cotidiano escolar da época. Por isso, a fotografia se fez importante, principalmente por a escola já não ter mais a mesma arquitetura, sendo necessária a construção da memória escolar, a partir das fotografias. Jamais seria construída tal história sem elas. Neste caso, BURKE (2004) acrescenta que;

[...] os testemunhos sobre o passado oferecidos pelas imagens são de valor real, suplementando, bem como apoiando, as evidências dos documentos escritos. [...] Elas oferecem acesso a aspectos do passado que outras fontes não alcançam (BURKE, 2004 p. 233).

Neste caso, a fotografia foi fundamental, pois abriu espaço para a análise da arquitetura escolar que neste período tinha uma visão política, que indicava “um mundo novo, um mundo lá da cidade”, de acesso as crianças. Além disso, essa breve análise possibilitou a compreensão da prática escolar que tinha um foco nas datas comemorativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

BOLETIM DO C. P. O. E. **Boletim do centro de pesquisas e orientações educacionais: anos de 1961-1962**. Secretaria de educação e cultura; RS-Brasil.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **A educação durante o governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928)**. Pelotas: UFPel, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

QUADROS, Claudemir. **As brizoletas cobrindo o Rio grande: A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963)**. Santa Maria Ed. UFSM, 2003.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. **Escola de Engenharia industrial: a gênese do ensino superior na cidade de Rio Grande(1953-1961)**. Pelotas: UFPel, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

WERLE, Flávia Obino. **História das instituições escolares: responsabilidade do gestor escolar**. In: Cadernos de História da Educação - nº. 3, p. 109-120, jan./dez. 2004.